

**A VARIAÇÃO ENTRE AS FORMAS
DE FUTURO DO PRESENTE NO PORTUGUÊS FORMAL
E INFORMAL FALADO NO RIO DE JANEIRO**

Josete Rocha dos Santos (UFRJ)

INTRODUÇÃO

O presente estudo incide na variação entre as três formas de realização do futuro do presente: Futuro Sintético (FS) - forma simples flexionada no futuro - Futuro Perifrástico (IR+V) - forma composta de *ir* no presente seguido de verbo no infinitivo - e Presente (P) - forma simples no português (cf. exemplos 1, 2 e 3). Há ainda uma quarta possibilidade composta de *ir* flexionado no futuro com o verbo principal no infinitivo. No entanto, dentre os 1872 dados coletados, esta forma foi encontrada apenas uma única vez¹(cf. nota).

FUTURO SINTÉTICO (FS)

(1) “Nós **DEFENDEREMOS (iremos defender, vamos defender, defendemos)** uma economia que **BENEFICIARÁ (irá beneficiar, vai beneficiar, beneficia)** o nosso povo.” (B.S., 1980: 8)

FUTURO PERIFRÁSTICO (IR+V)

(2) “Agora eu **VOU DIZER (irei dizer, direi, digo)** ao senhor: eu não sirvo para general”. (N. A., 1982: 13)

PRESENTE

(3) “Se você quiser, eu **RESPONDO (irei responder, responderei, vou responder)** à pergunta dele também.” (MT, 1982: 5)

Poplack & Turpin (1999) ao estudarem as formas de futuro do presente no francês falado em Ottawa, Canadá, constataram que a

¹ “Eu acredito que será a partir da comunidade que nós **IREMOS RESOLVER (vamos resolver, resolveremos, resolvemos)** o problema da pré-escola e o problema da escola propriamente dita.” (Rádio JB – MW, 1981: 16)

forma sintética tem sido usada preferencialmente com verbos modais e, gradativamente, está sendo substituída pelo futuro perifrástico e pelo presente, nesse caso, principalmente quando acompanhado por advérbios temporais.

A partir desse estudo e de outros realizados no Brasil (Morcelles dos Santos, 1997; Gibbon, 2000), resolvemos pesquisar esta possível trajetória de gramaticalização pela qual vem passando a forma perifrástica (cf. exemplo 2). Inicialmente, era usada com o sentido de intenção. Agora, está substituindo o FS para expressar futuramente no português informalmente falado no Rio de Janeiro.

AS FORMAS DE FUTURO: BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA

O FUTURO SINTÉTICO

A forma de futuro deriva do latim vulgar a partir das formas compactas do verbo latino *habere*, no presente do indicativo seguida de verbo principal no infinitivo (cf. *habeo + cantare > cantare habeo > cantare hei > chanterai*). Essa forma deu origem ao futuro sintético contemporâneo _cantarei_ (Câmara 1986: 121). O verbo *habere* foi usado, inicialmente, como modal deôntico (*laudare habeo*), ‘hei de louvar’ + “devo louvar”) para, a partir daí, tanto em português quanto em outras línguas românicas ser usado como morfema temporal (louvar – ei). Através da trajetória de gramaticalização, por volta do século XII, a perífrase foi compactada, à medida que passava a indicar um sentido de futuramente. No século XV, a forma já era de uso coloquial para expressar predição, sendo admitida dentro do discurso formal e literário nos séculos XVI e XVII (Fleischman 1982: 82). A evolução que origina o futuro românico é, portanto, apenas mórfica. Ocupou o lugar do futuro latino clássico ao ser usado nos mesmos contextos em que o futuro latino era usado.

O FUTURO PERIFRÁSTICO

A primeira construção perifrástica, surgida no latim clássico, era formada pela combinação do futuro no particípio ativo em *-urus* acompanhada das formas de *sum*: *facturum sum, eram, ero*, etc. O sentido mais comumente atribuído a essa construção já era de imi-

nência. Além disso, investigadores percebiam em certos exemplos um sentido de intencionalidade e/ou destino (Fleischman, 1982: 35).

Fleischman (1982: 83) afirma que nas línguas modernas, o futuro perifrástico está marcando seqüências temporais, ao invés do domínio exclusivo das formas sintéticas. A perífrase formada com *ir* surgiu no Espanhol, Francês e Português a partir dos séculos XIII e XIV. Na língua inglesa, o primeiro registro do uso desta forma data, provavelmente, do ano de 1482. Nas línguas românicas, a construção passou a ser generalizada na fala coloquial durante o século XVI e XVII. E, como podemos perceber, desde então, seu uso tem aumentado.

O estudo sobre o francês falado no Canadá (Poplack & Turpin, 1999: 7) verificou que a expressão *aller* + infinitivo só era usada acompanhada pelo advérbio de tempo, através da qual se sustenta o sentido de futuridade, geralmente com a idéia de proximidade. Através da gramaticalização, a expressão verbal começou a conter a noção de futuridade. Logo, sentenças expressando um sentido sem ambigüidade começaram a aparecer isoladas de advérbios temporais.

O PRESENTE

Durante o Império Romano, já era comum empregar-se o presente do indicativo, forma não-marcada, com o sentido de futuro. A substituição fazia-se presente em todo tipo de texto. Em Cícero, o presente foi empregado em cláusulas condicionais (Grandgent, 1963: 99).

METODOLOGIA

Utilizamos o modelo da Teoria da Variação, proposto por Labov (1972^a ; 1972^b), para análise dos fenômenos variáveis. Seguindo a metodologia variacionista, procura-se estabelecer a correlação estatística entre variáveis dependentes – variantes -, e variáveis independentes, grupos de fatores lingüísticos e extralingüísticos, considerados relevantes. Apontamos as diferentes variáveis que favorecem uma ou outra variante. Procuramos obter um número significativo de dados do uso real da fala do Rio de Janeiro nos registros formal e in-

formal. Duas amostras, contendo discurso argumentativo, foram utilizadas. Ambas estão disponíveis no PEUL (Programa de Estudos e Usos da Língua) da Faculdade de Letras (UFRJ). A primeira, amostra Rádio Jornal do Brasil, contém entrevistas, de caráter formal, realizadas no programa radiofônico “Encontro com a Imprensa”, durante a década de 80. Esse programa era dirigido pelo repórter Eliakim Araújo. Tinha por objetivo promover um debate sobre assuntos polêmicos com especialistas, de diversas áreas e influentes no panorama sócio-político-econômico. Foram analisadas 24 entrevistas. Todos os informantes possuíam nível superior e situação sócio-político-econômica semelhante. A amostra está dividida segundo gênero: 12 homens e 12 mulheres e faixa etária (25 - 45 anos e 46 - 66 anos).

A segunda, amostra Gryner, contém entrevistas com informantes de várias regiões da cidade do Rio de Janeiro. Há 32 entrevistas, de caráter informal, realizadas também na década de 80 e regularmente divididas de acordo com gênero: 16 homens e 16 mulheres; escolaridade: 8 informantes do primeiro segmento do Ensino Fundamental, 8 do segundo segmento do Ensino Fundamental, 8 do Ensino Médio e 8 informantes universitários; e faixa etária: 15 - 24 anos, 25 - 34, 35-49, 50 ou mais.

Conforme mencionado no início, obtivemos um total de 1872 ocorrências - 941 na amostra formal e 871 na informal - submetidas ao pacote de programas estatísticos VARBRUL 2S (versão PINTZUK, 1988).

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Os principais grupos de fatores relevantes para o uso das variantes FS, IR+V e P serão apresentadas a seguir. Foram selecionados os seguintes grupos de fatores: paralelismo discursivo, predicação verbal, flexão de número, contexto sintático, animacidade do sujeito, verbos modais, faixa etária, gênero e escolaridade. Ao final, há dois quadros contendo os resultados estatísticos da pesquisa². No momento, apresentamos dois grupos de fatores lingüísticos: paralelismo discursivo e predicação verbal, e um extralingüístico: faixa etária.

² A pesquisa deu origem a nossa dissertação de Mestrado que pode ser encontrada no Banco de Teses da Faculdade de Letras da UFRJ.

Primeiramente, analisamos a amostra formal e, posteriormente, a amostra informal.³

Paralelismo discursivo

Levantamos a hipótese de que o paralelismo discursivo seria relevante para o uso das variantes de futuro numa cadeia verbal (Gryner, 1993; Costa 1997 & Morcelles dos Santos, 1997). Assim, futuro sintético seria sucedido de futuro sintético; futuro perifrástico de futuro perifrástico e presente de presente. Analisamos também se a ocorrência estava isolada ou se era a primeira da cadeia verbal (cf. exemplos a seguir).

1 – Ocorrência isolada

(4) [Tema: Estágio atual do movimento político]

O movimento **TERÁ** (FS) outros passos fatalmente, mas no fim nós ainda não estamos, muito menos no início. Esse movimento já tem mais de um ano. (L.P.R. 1982: 11)

Primeira ocorrência da cadeia

(5) [Tema: A intransigência do governo na negociação com os professores universitários em greve]

É impossível manter a atual situação, os salários dos professores universitários estão extremamente aviltados e se não houver uma providência imediata, por parte do governo, certamente **VAI HAVER** (IR+V) um colapso, um colapso muito grande porque uma paralisação de cinco dias, **VAI HAVER** (IR+V) a deterioração do ensino. (L.P.R., 1982: 8)

3 – Ocorrência precedida de FS

³ Na amostra informal, a variante FS foi afastada da análise devido à insuficiência de dados – 54 em um total de 871.

(6) [Tema: Cronograma das atividades de paralisação na UFRJ]

Aqui no Rio de Janeiro, a UFRJ, à qual eu pertencço e posso informar, **PROMOVERÁ** hoje, às onze horas da manhã nas escadarias do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais no Largo de São Francisco, um ato público pelas reivindicações. **FARÁ** na 5ª feira, próxima às quatorze e trinta, no Centro de Ciências da Saúde, no Fundão, uma assembléia geral para decidir a continuidade do movimento. Nós **TEREMOS** também, dias dez e onze de outubro, uma reunião nacional em que cada associação docente **ENVIARÁ** um representante para avaliar o movimento e tomar decisão sobre a sua contribuição. (L.P.R., 1982: 7)

4 - Ocorrência precedida de IR+V

(7) [Tema: A educação e a realidade do aluno]

(...) Quer dizer, nós **VAMOS**, na verdade, **CONFRONTAR**, né, o que diz o Roberto Carlos, o que diz a novela, o que diz o noticiário sobre a guerra das Malvinas e o que ele, o aluno, está vivendo, né, **VAMOS CONFRONTAR**, em vez de nós trabalharmos com uma história, né, formal, uma história do Brasil, uma história já estabelecida, nós **VAMOS PARTIR**, sim, do acontecimento presente do que ele, o aluno, está vivenciando e do que ele pode perceber nas suas relações próximas. (E.J., 1982: 29)

5 - Ocorrência precedida de P

(8) [Tema: Condições para guardar segredo]

Se a pessoa contar uma coisa e me pedir para guardar segredo, eu **GUARDO**. Agora, se me contar uma coisa por contar, eu podendo, tendo oportunidade, dependendo da pessoa pra quem eu conte, eu não **GUARDO** segredo, né? (E.V., 1981:1)

	Futuro Sintético	IR+V	Presente
Paralelismo	(2)	(1)	(2)

Isolada	54/225	24%	.42	58/225	26%	.53	113/225	50%	.65
Inicial da série	62/214	29%	.52	62/214	29%	.36	90/214	42%	.49
Após FS	90/143	63%	.77	22/143	15%	.29	31/143	22%	.28
Após IR+V	43/223	19%	.40	113/223	51%	.70	67/223	30%	.36
Após P	29/136	21%	.44	26/136	19%	.48	81/136	60%	.72

Tabela 01: A influência do paralelismo na escolha das variantes (amostra formal)

Observando a tabela 1, percebemos que o falante em função de um “processamento cognitivo” tende a repetir a forma anterior: FS favorece o FS (.77), IR+V favorece o IR+V (.70), o P favorece o P (.72). Repare a aproximação dos pesos relativos dos fatores ‘verbo precedido de IR+V’ (.40) e ‘verbo precedido de P’ (.44). Isso sugere a similaridade entre essas variantes.

Paralelismo	Futuro Sintético			IR+V			Presente		
	(1)			(2)			(2)		
isolada	12/204	06 %	.57	105/204	51%	.43	87/204	43%	.57
Inicial da série	19/220	09%	.65	107/220	49%	.42	94/220	43%	.55
Após FS	11/29	38%	.90	14/29	48%	.29	4/29	14%	.26
Após IR+V	10/325	03 %	.37	226/325	70%	.69	89/325	27%	.36
Após P	02/93	02%	.28	30/93	32%	.26	61/93	66%	.79

Tabela 02: A influência do paralelismo na escolha das variantes (amostra informal)⁴

Os resultados da amostra informal apontam para IR+V apresentando peso relativo de (.69) ao ser precedido por um verbo em IR+V. Com isso, os pesos relativos dos fatores ‘verbo antecedido de FS’ (.29) e ‘verbo antecedido de P’ (.26) aproximam-se.

O resultado para o Presente ficou mais polarizado. A ocorrência de verbo no Presente precedido de outro verbo no presente tem peso relativo em (.79).

Predicação verbal

“A estrutura interna do sintagma verbal é formada por um núcleo e por complementos cuja ocorrência pode ser optativa ou exigida pela morfologia verbal.” (Mira Mateus et alii, 1983: 281).

⁴ Reafirmamos que não é possível considerar o resultado para FS porque a quantidade de dados dessa variante na amostra informal é ínfima (54/871).

Neste grupo de fatores, consideramos as estruturas verbais da oração de acordo com a natureza do núcleo verbal. As estruturas verbais analisadas concernem àqueles verbos classificados como transitivos diretos, indiretos, bitransitivos, intransitivos e os verbos de ligação. A influência da voz verbal foi analisada à parte.

Pretendemos analisar a influência da predicação verbal na escolha da forma de futuro. Partimos do pressuposto de que verbos transitivos e intransitivos favoreceriam o uso da forma IR+V, noção de movimento. FS, mais gramaticalizado, seria favorecido por verbos de ligação, que expressam uma conexão maior entre sujeito e predicado.

Após a amalgamação dos fatores que apresentavam diferenças irrelevantes, obtivemos duas categorias:

1 – Verbos de ligação, incluindo os seguintes verbos: ser, estar, ficar, parecer, permanecer, andar, tornar-se, virar (tornar-se), continuar ou análogos.

2 – Demais verbos: transitivos ou intransitivos.

A seguir, apresentamos os exemplos retirados das amostras.

1 – Verbo de ligação

(9) [Tema: Ter medo da morte.]

Eu não. Um dia, vai ter que acontecer mesmo. Sei que um dia vou ter que morrer. Viver não **VOU FICAR** viva para o resto da vida. Um dia, tem que morrer. (S.D., 1981: 4)

2 – Demais verbos

(10) [Tema: Opção de carreira militar.]

Por lei, você é obrigado a servir, né? Agora pra eles, eu acho que pra grande maioria que tá no exército é uma opção: eles vão porque eles estão a fim de ir. Depois que tão lá dentro, a maioria se arrepende. Eles estão acostumados com uma vida livre de inconstância. Chega lá dentro, tem que começar a dizer: “Sim senhor,

na... bom dia. Não sei o quê. Não sei o que lá.” Lavar o chão, fazer serviços de... pesados que não tão acostumados e coisas desse tipo, né? A maioria deles realmente quando vão pra lá é na opção, porque poder pegar em armas, vão poder aprender treinamento militar. Depois tem mais uma coisa: **TERÃO** as conseqüências de ser soldado. (P. O., 1981; 20)

(11) [Tema: Participação da criança na separação dos pais.]

(...) Então, quando vai acontecer a separação, é importante que a criança vá tomando conhecimento, né, que tá acontecendo uma dificuldade entre pai e mãe e que vão se separar e cada um **VAI TER** uma casa, não é? (M.T.M., 1982: 21)

(12) [Tema: Planos de compra de apartamento.]

Pretendo. Quando eu não sei não. Até melhorar de situação. Mas um dia **MELHORA**. Vai ver só. (N.Y., 1985: 5)

Predicação	Futuro Sintético			IR+V			Presente		
Verbo de ligação	76/158	48%	.66	22/158	14%	.19	60/158	38%	.62
Demais	202/783	26%	.47	259/783	33%	.57	322/783	41%	.48

Tabela 03: Influência da predicação verbal (amostra formal)

Os resultados para a amostra formal, confirmando os apresentados por Morcelles dos Santos (1997), demonstram que os verbos de ligação favorecem o uso do Futuro Sintético (.66) e do Presente (.62) e desfavorecem o IR+V (.19). Isto pode ser explicado: os verbos de ligação expressam maior estaticidade. Assim, estaria sendo usado no FS, forma estável lingüisticamente.

Predicação	Futuro Sintético			IR+V		
Verbo de ligação	19/145.	13 %	.67	71/145	49%	.40
Demais	35/726	05%	.46	411/726	57%	.52

Tabela 04: Influência da predicação verbal na escolha da variante IR+V (amostra informal)

Os resultados para IR+V confirmam, embora menos marcadamente, o já visto na amostra formal (.52).

Faixa etária

Para a Teoria da Variação, a variável faixa etária pode ser muito útil à investigação da substituição de uma variante por outra no decorrer do tempo (Romaine, 1994: 80). A língua é dinâmica. Apresenta mudanças graduais refletidas sincronicamente sob a forma de variação etária. Os falantes mais velhos costumam preservar as formas antigas, enquanto os mais jovens tendem a adotar a forma inovadora. Isto permite a análise da mudança em tempo aparente: o estado atual da língua de um falante adulto reflete o estado da língua adquirida quando o falante tinha aproximadamente quinze anos de idade. Por exemplo, a fala de uma pessoa com sessenta anos hoje representa a língua de quarenta e cinco anos atrás, enquanto outra pessoa com quarenta anos hoje nos revela a língua de apenas vinte e cinco anos (Naro, 1994: 83).

Faixa etária	(3)			(5)		
	25 - 45 anos	63/367	17%	.39	144/367	39%
46 - 66 anos	215/574	37%	.57	137/574	24%	.42

Tabela 05: Influência da faixa etária (amostra formal)

Observando as tabelas acima, vemos que os índices confirmam a hipótese da mudança em tempo aparente: os mais velhos preferem usar o FS (.57), enquanto os jovens preferem IR+V (.62) em contextos formais. Na amostra informal, a variável não se mostrou relevante.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo constatou o desaparecimento da forma sintética perifrástica (-rei+V cf. irei fazer) na fala formal e informal – em 1872 dados, identificamos apenas uma ocorrência na fala formal e nenhuma na fala informal.

A forma sintética de futuro (-rei) está desaparecendo gradualmente, principalmente na fala informal (6% das ocorrências), isto é, tende a ser substituída pela forma perifrástica, confirmando estudos anteriores (Morcelles dos Santos, 1997; Poplack & Turpin, 1999; Gibbon, 2000).

A forma inovadora IR+V está ocupando o espaço deixado por FS (55% das ocorrências) na fala informal. As inovações lingüísticas

são trazidas pelos mais jovens. Assim, o uso de IR+V, forma inovadora, está sendo utilizado por essa faixa etária. No entanto, os resultados sobre a variação entre as faixas etárias não nos permitem afirmar ainda a existência de mudança lingüística. Para isso, os resultados relativos a tempo aparente, devem ser complementados por pesquisas diacrônicas.

Quanto à forma de presente, dizemos que é usado em situações formais e informais equiparadamente. Desde o latim, o presente indicava futuridade, assim como fatos passados por ser forma não-marcada.

Contudo, os resultados apontam para a constatação do fato de o processo ter se iniciado no presente e estar caminhando do presente para a perífrase. Na fala formal, as ocorrências de FS e IR+V equiparam-se (30%). Isso confirma o uso de FS em contextos formais apenas. Tal fato pode ser explicado: essa é a forma canônica de futuro, adotada por todos os gramáticos como sendo a única forma correta para expressar futuridade.

O último aspecto a ser ressaltado. Provavelmente, o processo de gramaticalização, pelo qual está atravessando a forma IR+V, reproduz ciclicamente aquele percorrido no passado por FS. Esse fato é indiscutível. Contudo, certas marcas da modalidade intencional ainda estão presentes. Assim, só o futuro dirá se haverá ou não cliticização de IR. “Quem viver, verá!” (Poplack & Turpin, 1999).

BIBLIOGRAFIA

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de Lingüística e Gramática*. 15ª edição Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

COMRIE, Bernard. *Aspect: a n introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

FLEISCHMAN, Suzanne. *The Future in thought and language - Diachronic evidence from Romance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982. 217 pp.

GIBBON, Adriana de Oliveira. *A Expressão do Tempo Futuro na Língua Falada de Florianópolis: gramaticalização e variação*. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Universidade de Santa Catarina. Florianópolis: 2000. 134pp.

GRANDGENT, C.H. *Introdução ao latim vulgar*. Tradução de Francisco de B. Moel. 3ª edição. Madrid: Conselho Superior de InvestigaçãO científica, 1963.

GRYNER, Helena. *De volta às origens do futuro: condicionais possíveis e a perífrase ir + infinitivo*. São Paulo: Grupo de Estudos Linguísticos, 1997.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972^a.

POPLACK, Shana & TURPIN, Danielle. *Does the FUTUR have a future in (Canadian) French?* Canadá: University of Ottawa, 1999.

SANTOS, Adriana Morcelles dos. *O futuro verbal no português do Brasil em variação*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.

SANTOS, Josete Rocha dos. *Alguns aspectos funcionalistas presentes num discurso argumentativo informal*. Rio de Janeiro: Anais do VII Congresso da ASSEL-Rio, 1997.

———. *O uso das formas de futuro em contextos orais formais*. Rio de Janeiro: Anais do VIII Congresso da ASSEL-Rio, 1998.

———. *Uma breve análise sobre as formas de futuro em contextos orais informais*. Rio de Janeiro: Anais do IX Congresso da ASSEL-Rio, 1999.

———. *A variação entre as formas de futuro no português formal e informal falado no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2000. Dissertação de Mestrado em Linguística.

1 - AMOSTRA FORMAL

	Futuro Sintético			Futuro Perifrástico			Presente		
Paralelismo	(2)			(1)			(2)		
Isolada	54/225	24%	.42	58/225	26%	.53	113/225	50%	.65
Inicial da série	62/214	29%	.52	62/214	29%	.36	90/214	42%	.49
Após FS	90/143	63%	.77	22/143	15%	.29	31/143	22%	.28
Após IR+V	43/223	19%	.40	113/223	51%	.70	67/223	30%	.36
Após P	29/136	21%	.44	26/136	19%	.48	81/136	60%	.72
Verbos modais	(1)			(2)			(1)		
Ausência	217/532	41%	.69	260/532	49%	.83	55/532	10%	.15
Ter que +precisar	10/74	14%	.26	6/74	8%	.23	58/74	78%	.90
Dever + poder	48/221	22%	.46	5/221	2%	.07	168/221	76%	.87
Ir + querer	3/114	3%	.06	10/114	9%	.18	101/114	89%	.95
Predicação	(6)			(3)			(4)		
Verbo de ligação	76/158	48%	.66	22/158	14%	.19	60/158	38%	.62
Demais	202/783	26%	.47	259/783	33%	.57	322/783	41%	.48
Animacidade	(4)			(4)					
Animado	142/613	23%	.43	222/613	36%	.58			
Inanimado	136/328	41%	.64	57/228	25%	.39			
Flexão de número	(5)			(6)			(3)		
Singular	182/713	26%	.43	224/713	31%	.54	307/713	43%	.55
Plural	96/228	42%	.70	57/328	18%	.35	75/228	33%	.35
Contexto sintático.				(7)					
Apóseose cond				28/84	33%	.59			
Demais				193/566	34%	.53			
Subordinadas				60/291	21%	.41			
Faixa etária	(3)			(5)					
25 - 45 anos	63/367	17%	.39	144/367	39%	.62			
46 - 66 anos	215/574	37%	.57	137/574	24%	.42			
Gênero	(7)						(4)		
Homens	150/405	37%	.56				158/405	39%	.40
Mulheres	128/536	24%	.45				224/536	42%	.58
TOTAL	278/941	30%	.281/941	30%			382/941	41%	
Input	.22			.17			.35		
Significância	.010			.041			.039		

2 - AMOSTRA INFORMAL

	Futuro Sintético			Futuro Perifrástico			Presente			
Paralelismo	(1)	(2)			(2)					
Isolada	12/204	06 %	.57	105/204	51%	.43	87/204	43%	.57	
Inicial da série	19/220	09%	.65	107/220	49%	.42	94/220	43%	.55	
Após FS	11/29	38%	.90	14/29	48%	.29	4/29	14%	.26	
Após IR+V	10/325	03 %	.37	226/325	70%	.69	89/325	27%	.36	
Após P	02/93	02%	.28	30/93	32%	.26	61/93	66%	.79	
Verbos modais	(5)	(1)			(1)					
Ausência	41/606	07 %	.49	445/606	73%	.74	120/606	20%	.40	
Ter que +precisar	6/43	14 %	.69	15/43	35%	.33	22/43	51%	.65	
Dever + poder	7/112	06 %	.50	15/112	15%	.13	88/112	79%	.87	
ir + querer	Knockout 0/110			5/110	5%	.03	105/110	95%	.98	
Predicação	(6)	(5)			(5)					
Verbo de ligação	19/145	13 %	.67	71/145	49%	.40				
Demais	35/726	05%	.46	411/726	57%	.52				
Animacidade	(2)	(3)			(5)					
Animado	27/621	04%	.42	379/621	61%	.56	215/621	35%	.46	
Inanimado	27/250	11%	.69	103/250	41%	.35	120/250	48%	.59	
Flexão de número	(4)	(4)			(4)					
Singular	41/785	5%	.47				316/785	40%	.53	
Plural	13/86	15%	.75				19/86	22%	.23	
Contexto sintático				(4)			(3)			
Apódose				60/137	44%	.29	72/137	53%	.76	
Demais				300/503	60%	.52	168/503	33%	.47	
Subordinada				122/231	53%	.59	95/231	41%	.40	
Gênero	(3)									
Homem	16/471	03%	.64							
Mulher	38/400	09%	.38							
Escolaridade	(7)							(6)		
0 - 8 anos	14/395	04%	.41				175/395	44%	.55	
9 anos -	40/476	08%	.58				160/476	34%	.45	
TOTAL	54/871	06%		482/871	55%		335/871	38%		
Input	.04			.53			.38			
Significância	.047			.041			.040			